

PERFIL DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
ASSISTIDAS NA ASSOCIAÇÃO CASA DAS MULHERES DE JEQUIÉ E
REGIÃO¹

Jéssica Silva e Silva², Elba Miranda Nascimento³, Vanda Palmarella Rodrigues⁴

RESUMO: A violência de gênero incide principalmente sobre mulheres negras e em condições de vulnerabilidade socioeconômica, revelando a sobreposição de gênero, raça e classe social. Objetivou-se analisar o perfil das mulheres em situação de violência atendidas na Associação Casa das Mulheres entre 2022 e 2024. Trata-se de um estudo quantitativo, descrito e exploratório. A pesquisa foi realizada em Jequié, na Associação Casa das Mulheres. O público-alvo do estudo foram mulheres assistidas pela referida Associação no período de 2022 a 2024. Os dados foram coletados dos prontuários de atendimento da Associação, tabulados no Excel e analisados pela estatística descritiva simples. Os resultados evidenciaram que a maioria dos registros dos prontuários estavam relacionados à violência doméstica. O perfil das mulheres atendidas indicou predominância de heterossexuais, cisgênero, adultas, negras, solteiras e baixa escolaridade. A maioria tinha ocupações domésticas ou de baixa remuneração. Os achados revelam a intersecção de gênero, raça, classe e escolaridade como determinantes da vulnerabilidade feminina, refletindo o cenário nacional de aumento da violência doméstica e feminicídios, sobretudo entre mulheres negras e de baixa renda. Conclui-se que a violência doméstica atinge, sobretudo, mulheres negras, de baixa renda e escolaridade, reafirmando a necessidade de políticas públicas interseccionais de enfrentamento e proteção.

Palavras-chave: Violência contra a Mulher, Violência de Gênero, Rede Intersetorial.

PROFILE OF WOMEN IN SITUATIONS OF DOMESTIC VIOLENCE ASSISTED BY
THE HOUSE OF WOMEN ASSOCIATION OF JEQUIÉ AND REGION

ABSTRACT: Gender violence mainly affects black women and those in conditions of socioeconomic vulnerability, revealing the overlap of gender, race, and social class. The objective was to analyze the profile of women in situations of violence assisted by the Casa das Mulheres Association between 2021 and 2024. This is a quantitative, descriptive, and exploratory study. The research was conducted in Jequié, at the Casa das Mulheres Association. The target audience of the study was women assisted by this Association from 2022 to 2024. Data were collected from the assistance records of the Association, tabulated in Excel, and analyzed using simple descriptive statistics. The results showed that the majority of the records were related to domestic violence. The results showed that most of the records in the medical files were related to domestic violence. The profile of the women served indicated a predominance of heterosexual, cisgender, adult, Black, single and low education. Most had domestic or low-paying jobs. The findings reveal the intersection of gender, race, class, and

¹Recorte do Projeto de Pesquisa Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres: Representações de Mulheres e Atuação de Profissionais e respectivo Subprojeto: Atuação de Profissionais da Rede no Enfrentamento da Violência Doméstica contra as Mulheres: um Estudo em Representações Sociais.

²Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UESB (PIBIC-UESB) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (2024/2025).

³Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da UESB - Integrante do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz (GPVIO).

⁴Enfermeira. Professora Titular do Curso de Graduação em Enfermagem e do PPGES da UESB - Orientadora. Líder do GPVIO.

education as determinants of female vulnerability, reflecting the national scenario of increased domestic violence and femicides, especially among Black women and those with low income. It is concluded that domestic violence primarily affects Black women, with low income and education, reinforcing the need for intersectional public policies for confrontation and protection.

Keywords: Violence against Women, Gender Violence, Intersectoral Network.

INTRODUÇÃO

A violência de gênero é materializada nas agressões física, psicológica, sexual, moral ou patrimonial podendo culminar em morte, no âmbito público ou no meio doméstico e familiar. Trata-se de um fenômeno social vinculado a disparidades estruturais e de poder entre homens e mulheres (FBSP, 2025). Os registros de violências contra mulheres aumentam a cada ano no Brasil, em que o crescimento da notificação desse agravo correspondeu a 40% entre 2022 e 2023 (Brasil, 2025) e 21,4 milhões de brasileiras vivenciaram situações de violência em 2024 (FBSP, 2025).

Em relação à violência letal, 13 mulheres foram assassinadas por dia no período de 2013 a 2023, os registros de feminicídio estão reduzindo em menor velocidade em comparação a taxa de homicídio geral e a incidência do homicídio de mulheres estagnou entre 2022 e 2023. Outrossim, mulheres negras são as maiores vítimas de homicídio, em que corresponderam a 68,2% do total de feminicídios em 2023 (Brasil; IPEA; FBSP, 2025).

O elevado índice de violência doméstica contra mulheres negras e de baixa renda do presente estudo, evidencia a intersecção entre gênero, raça e classe social. A interseccionalidade explica como diferentes sistemas de opressão — como racismo, patriarcado e desigualdades de classe — se sobrepõem e interagem, criando formas específicas e complexas de vulnerabilidade que não resultam apenas da soma das discriminações, mas de sua combinação (Crenshaw, 2002).

Objetivou-se analisar o perfil das mulheres em situação de violência assistidas pela Associação Casa das Mulheres de Jequié e região.

MATERIAL E MÉTODOS

Pesquisa de abordagem quantitativa, de caráter exploratório e descritivo, realizada no município de Jequié, interior da Bahia, em parceria com a Associação Casa das Mulheres de Jequié e Região. Instituída formalmente em 2020, essa entidade sem fins lucrativos oferece atendimento integral a mulheres cisgênero e transexuais em situação de violência, assegurando suporte jurídico, psicológico e social. A amostra do estudo foi composta por 253 prontuários de mulheres atendidas entre 2022 e 2024, contemplando relatórios, fichas cadastrais e registros de

acompanhamento jurídico, psicológico e pedagógico elaborados pela equipe multiprofissional da Associação. O processo de coleta de dados consistiu em leituras dos prontuários, assegurando rigor e fidedignidade na extração das informações.

Os dados obtidos foram tabulados em planilhas do Excel e sistematizados em tabelas organizadas a partir das variáveis selecionadas para o estudo: motivo do atendimento, orientação sexual, identidade de gênero, faixa etária, raça/etnia, renda proveniente, profissão/ocupação, escolaridade e estado civil.

Nesse sentido, os dados foram analisados por meio de estatística descritiva simples e descritos na forma de frequências absolutas e porcentagem. O estudo foi conduzido em conformidade com os preceitos éticos da pesquisa em saúde, previstos na Resolução nº 466/2012, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP/UESB), em 8 de abril de 2023, via Plataforma Brasil, sob o CAAE nº 65700122.3.0000.0055 e parecer nº 5.990.455.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação indicam crescimento expressivo da violência doméstica contra mulheres, com aumento de 40% nos registros entre 2022 e 2023 (Brasil, 2025). A maioria dos atendimentos esteve relacionada à violência doméstica (57,7%), seguida de outros tipos de atendimento (26,5%) e outras violências (9,5%), evidenciando que a violência doméstica foi o principal motivo de busca por serviços de apoio. A população atendida foi predominantemente heterossexual (96,8%) e cisgênero (96,4%), com maior concentração etária entre 28 e 47 anos (59,9%).

Quanto ao perfil sociodemográfico, observou-se predominância de indivíduos pardos (36,4%) e pretos (24,9%), com ensino médio completo sendo a escolaridade mais frequente (40,2%). A renda majoritária provinha de trabalho assalariado (21,7%) ou de outras fontes (19,4%), embora 40,7% não tenham informado a origem da renda. As ocupações mais comuns incluíram donas de casa (22,9%) e profissionais de serviços gerais ou de saúde e cuidado. Por conseguinte, a predominância de baixa escolaridade e ocupações ligadas ao trabalho doméstico, de baixa remuneração ou pouco reconhecimento social, reforçam a dependência financeira como elemento que perpetua a violência, embora entre os prontuários preenchidos tenha predominado o trabalho assalariado.

Por sua vez, o fato de a maioria das assistidas se autodeclararem parda ou preta, confirma a maior vulnerabilidade de mulheres negras diante das expressões mais letais da violência de gênero, como feminicídios, em consonância com dados nacionais que apontam risco significativamente maior de morte para esse grupo.

Soma-se a esse cenário a interseccionalidade entre gênero, raça e classe, que intensifica desigualdades e potencializa a exclusão social, revelando a sobreposição de opressões que dificultam o rompimento do ciclo de violência. Em relação ao estado civil, quase metade das pessoas atendidas era solteira (49%), seguida de casadas (22,1%) e em união estável (8,3%).

Esses resultados reafirmam a necessidade de políticas públicas intersetoriais que considerem as múltiplas dimensões da vulnerabilidade feminina e garantam não apenas a proteção imediata, mas também o fortalecimento da autonomia econômica e social das mulheres em situação de violência.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

O estudo mostrou que a principal demanda foi violência doméstica, predominando mulheres heterossexuais, cisgênero, negras, jovens, solteiras e com baixa escolaridade. Evidencia vulnerabilidade das mulheres negras e baixa renda, reforçando a necessidade de políticas públicas que protejam e promovam autonomia econômica e social.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Ministério das Mulheres. **Relatório Anual Socioeconômico da Mulher - RASEAM**, n. Ano VIII. [S. l.: s. n.], mar. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mulheres/pt-br/central-de-conteudos/publicacoes/raseam-2025.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2025.
2. BRASIL, Ministério do Planejamento e Orçamento; IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; FBSP, Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Atlas da Violência 2025**. [S. l.: s. n.], 2025. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/5999-atlasdaviolencia2025.pdf>.
3. CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 10, n. 01, p. 171-188, jun. 2002. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2002000100011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 set. 2025.
4. FBSP, Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Visível e Invisível: a Vitimização de Mulheres no Brasil**, 5. ed. São Paulo: [s. n.], 2025. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/visivel-e-invisivel/>. Acesso em: 24 mar. 2

Agradecimento: Agradecemos à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UESB, vigência 2024/2025.

